

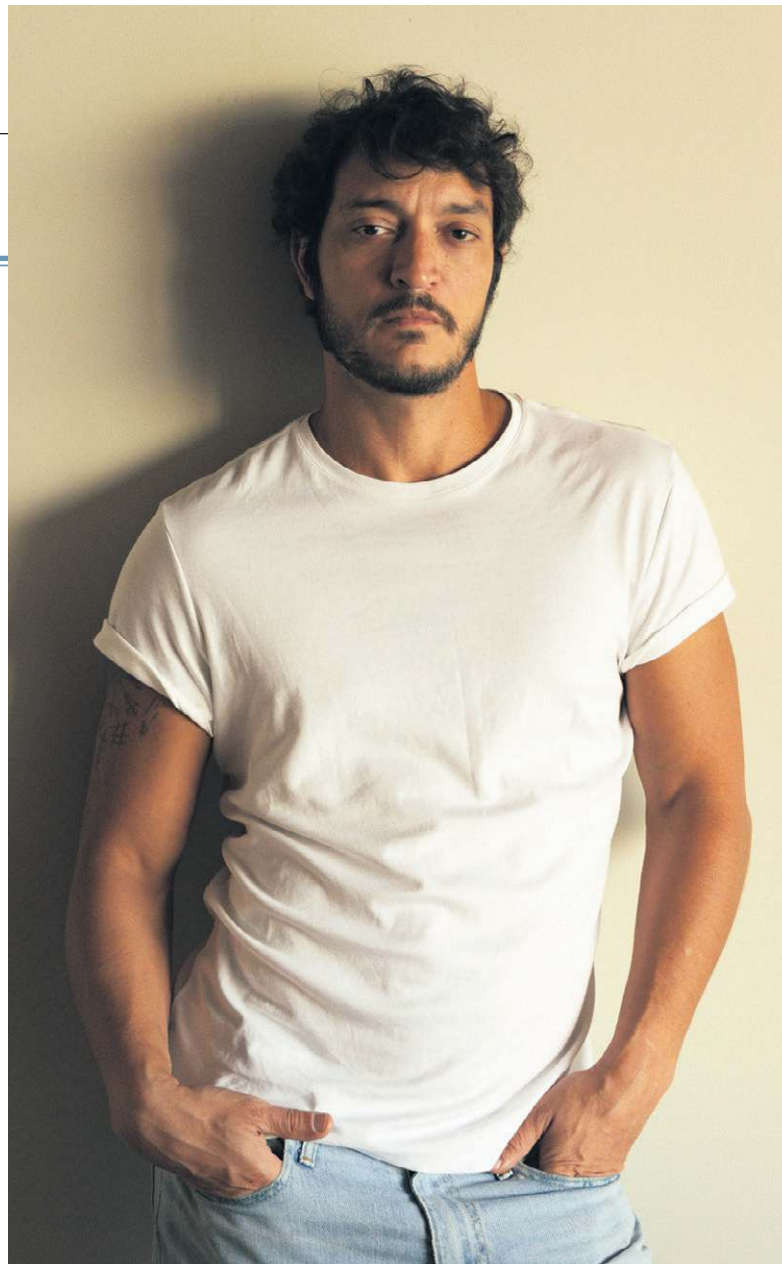
# Um mergulho na verdade

Ator versátil e intenso, o pernambucano Allan Souza Lima fala de trabalhos na televisão, no streaming e no cinema

POR PATRICK SELVATTI

Nove anos após interpretar o seu primeiro personagem fixo em uma novela da Globo, Allan Souza Lima se reencontrou com o autor de *A regra do jogo* — onde fez o MC Nenenzinho, em 2015 —, João Emanuel Carneiro, também criador de *Avenida Brasil*, produção em que, em 2012, atuou em uma participação especial. Agora ele deu vida a Guga, o marinheiro que manteve durante anos um caso com a vilã Ísis (Mariana Ximenes), e vibra com a oportunidade. Para o ator pernambucano, trata-se de um estilo de dramaturgia diferenciado. “Além de desvendar bem as sombras humanas, o João sabe expressá-las nos diálogos, nos conflitos e na narrativa do seu trabalho”, elogia.

Na atual novela das 21h, Guga ajuda Ísis a matar o marido, Henrique (Antonio Saboia), antes de ser morto por ela. Praticamente emendando dois trabalhos na tevê aberta, Allan saiu de um religioso sensível — o frei João, em *Amor perfeito* (2023) — para um malandro sem escrúpulos. “O frei João me trouxe um reencontro com o celestial, com o sublime. Eu pedi ao universo naquele momento um personagem que não retratasse tanto a sombra humana, como os que eu estava vivendo recentemente”, conta o ator que, entre um papel e outro na tevê, ainda protagonizou a *Paixão de Cristo* deste ano, em Nova Jerusalém (PE).



Lucas Vianna/Divulgação

Antes, porém, Allan tinha “vivido a sombra humana” ao encerrar a trilogia do caso Richthofen, em que deu vida a Christian, irmão e cúmplice do assassino Daniel Cravinhos (Leonardo Bittencourt). “Foi um processo que exigiu uma densidade emocional muito grande e mexeu bastante comigo. Foi dilacerante. Por isso, precisei de uma pausa. Fui convidado, em paralelo, para outro trabalho igualmente denso, mas entendi que precisava de uma pausa. E foi nesse momento que o frei João apareceu na minha vida, seguido do papel de Jesus. Mais uma vez, falo sobre sincronicidade”, defende.

## Veracidade

Nessa transição de personalidades, o ator explica que busca sempre a verdade. “Independentemente do meio, meu objetivo é sempre o mesmo: buscar a veracidade. Desde que me entendo como ator, desde o meu primeiro grande trabalho, que foi *Preamar* (2012), sou adepto de viver os meus papéis, buscando ter uma experiência de vida

o mais próxima possível da realidade do personagem que estou interpretando, o que é a essência da Atuação de Método”, explica.

Convidado diretamente pelo autor da novela, Allan acertou uma participação mais curta em *Mania de você*. Isso porque ele está envolvido com a produção da segunda temporada de *Cangaço novo*, um grande sucesso do streaming do qual ele é protagonista. A série do Prime Video em parceria com a O2 Filmes figurou no Top 10 da plataforma em 49 países e é a atual vencedora do Prêmio Grande Otelo, que teve Allan indicado como Melhor Ator. Para ele, o segredo desse trabalho está na união. “Acho que todo mundo acreditava no que estava fazendo e estava no mesmo barco.

Todo mundo chorou junto, todo mundo se apoiou. Acho que isso é o ponto mais forte do nosso trabalho. Muita gente enfrentou suas próprias dores durante a caminhada”, declara.

Natural de Recife, Allan destaca o elenco majoritariamente nordestino na produção, que revelou nomes como a potiguar Alice Carvalho, a Joaquina de *Renascer*. “O Brasil é extremamente cultural. Temos uma força artística gigante para sermos uma das maiores potências culturais do mundo”, defende o pernambucano de 38 anos, que tem mais de 35 prêmios na estante — entre eles, um Kikito do Festival de Gramado de 2016.

Formado pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), no Rio de Janeiro, Allan Souza Lima já atuou em três idiomas. Além das diversas produções em sua língua nativa, o também diretor, roteirista e produtor explorou o espanhol no filme *A cabeça de Gumerindo Saraiva*, de 2018, e, recentemente, o francês, na película *La Salamandre*. Sobre uma eventual carreira internacional, o operário da arte — que já viveu de indígena a indiano na ficção — dá a pista: “Hoje me sinto muito mais firme para dar voos maiores”.